



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretor do Expediente

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

SEÇÃO DE PSICOLOGIA  
SETOR DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

SEMINÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO

CONCLUSÕES

I. CONCEITO:

1. Segundo J.L. Marsell "A avaliação é um sistema intencional e discriminativo de verificações que tem por finalidade tornar a aprendizagem mais efetiva."
2. Segundo Dna. Maria Junqueira Schmidt "Avaliação é um processo que conscientiza a atuação educativa, tornando-a mais lúcida, possibilitando a revisão de seus métodos e esclarecendo sobre as causas dos êxitos e fracassos."
3. Avaliar, no seu sentido verdadeiro, consiste no estudo e interpretação das mudanças efetuadas no comportamento global do aluno, face aos objetivos a serem atingidos pela ação educativa."

Comunicado nº 2. C.P.O.E. 2/3/59

"-Quando chamemos algo de processo, queremos dizer também que não têm um começo, um fim, uma seqüência fixa de eventos."



II. (I) Período Histórico-

PROFESSOR:

1. Uma das idéias, funcionalmente presentes, é a de que ensinar é transmitir conhecimentos. Tudo con-  
tribuiu para reforçar esta posição:

- o próprio contexto sócio-cultural
- a estrutura do sistema educacional
- a experiência de cada um
- as leis educacionais -os regulamentos

2. O professor como figura central

ALUNO:

1. Um bom ouvinte. Recebe o conhecimento como algo acabado e definitivo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretor do Expediente



2. Sofre as conseqüências do dogmatismo e do autoritarismo pedagógico.

**A VALIAÇÃO:**

1. Sistema de avaliação que se reveste de caráter demasiadamente formal.
2. Critério por demais subjetivo.
3. Expressa-se na prova, seguindo sempre um nível alheio.
  - Pensamento dependente.
  - Dependência e rigidez.
  - Inclinação a seguir os outros.
  - Ser aprovad@ - a nota - como metas mais importantes.
4. Com raras exceções encontravam-se provas bem elaboradas que permitiam ao estudante:
  - oportunidade de auto-expressão
  - iniciativa
  - imaginação criadora
  - organização lógica das idéias.

**(II) Período Histórico- ( Essencialismo)**

**PROFESSOR:**

1. Desloca-se para o aluno a focalização essencial das atividades que se desenvolvem na sala de aula ou na escola.
2. Solicitado pelos Orgão Oficial - C.P.O.E. a uma / maior objetividade -
3. Necessidade de uma revisão total dos conceitos básicos em educação.
4. Resistência às novas idéias.

**ALUNO:**

O aluno passa a ser o verdadeiro protagonista da ação pedagógica.

O avanço dos estudos da psicologia do comportamento em bases experimentais, veio demonstrar que a aprendizagem é uma auto-atividade que implica na participação efetiva daquele que aprende."



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



**AVALIAÇÃO:**

1. Sistema de avaliação ainda de caráter formal.
2. Provas objetivas ou testes em oposição à prova tradicional.
3. Supervalorização do teste e uma absorvente preocupação com o aspecto técnico das verificações fazem perder de vista os fins da avaliação.
4. O como avaliar sobrepujou o que avaliar.
5. A prova objetiva ou a prova com questões objetivas transforma-se em método e técnica de ensino.

(III) Período Histórico: A visão da realidade em processo-

**PROFESSOR E ALUNO :**

1. Identificam-se na compreensão e na busca das mesmas finalidades.
2. Professores e alunos se envolvem e se comprometem e caminham interessadamente para objetivos que entendem e aspiram.

**AVALIAÇÃO:**

1. A avaliação toma um sentido de diagnóstico, de modo que permite, tanto aos que aprendem, como aos que ensinam, verificar como estão alcançando os objetivos que, juntos, se propuseram atingir.
2. Esta nova perspectiva do problema acentua, ainda que a avaliação inclui outras fontes de evidência, relativamente, ao desenvolvimento pessoal: intelectual, social, emocional, profissional, etc...

**CONCLUSÕES GERAIS:**

1. A avaliação é um processo complexo que exige do professor:
  - Visão ampla do problema da avaliação
  - Definição clara do que pretende medir, de acordo com os objetivos educacionais.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretor do Expediente

- Discernimento e habilidade na construção dos recursos que oportunamente deve utilizar.
- Observa-se um crescente despertar na consciência dos professores de que os critérios e procedimentos empregados:
  - provas tradicionais atualizadas
  - provas objetivas
  - provas com questões objetivas - não padronizadas
 não correspondem mais às suas perspectivas, face aos problemas da avaliação.
- Diferentes procedimentos para a verificação e avaliação da aprendizagem começam a ser experimentados.
- Critérios mais rigorosos e seguros para a atribuição de critérios, ou para a classificação dos alunos, representam a condição indispensável para uma legítima e autêntica avaliação.
- As provas são consideradas como meros instrumentos e não como fins em si mesmos. Seu valor, forma e oportunidade de utilização se subordinam aos objetivos educacionais.
- A avaliação é um processo eminentemente educativo e só de modo secundário, um instrumento a serviço de propósitos administrativos e legais.
- a avaliação toma um sentido de diagnóstico, de modo que / permite, tanto aos que ensinam, como aos que aprendem, verificar como estão sendo alcançados os objetivos que, juntos, se propuseram atingir.

## II.

2. Estamos de acordo com Cronbach que a avaliação tem 4 funções primordiais a saber:

- Ajuda o estudante a compreender como pode modificar ou desenvolver o seu comportamento.
- Permite ao estudante obter satisfação ao verificar que está progredindo.
- Permite ao professor julgar o grau de eficiência do seu ensino.
- Serve aos propósitos administrativos e legais.

3. Concluímos que há valores e limitações nas provas tradicionais e objetivas.



*Dequicado e*  
9/10/82  
*Wesley*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretor do Expediente

4. Concluimos que as condições básicas aos instrumentos de avaliação são:

validadez - precisão - adequação - arte

Terminando:

Como uma técnica dinâmica se fundamenta:

no realismo sócio-cultural

no autoconhecimento do professor e do aluno

no conhecimento do aluno como um ser real, concreto

na validadez psicológica do ensino -na crença do poder da educação

e nos postulados da dinâmica de grupo.

"Que deixe de ser mera rotina para transformar-se numa prática dinâmica, hábil e intencionalmente manejada, com vistas a assegurar aprendizagens mais efetivas, por parte do aluno e uma progressiva renovação dos procedimentos didáticos pelo professor.

